

## ÁLVARES DE AZEVEDO

Carlos Augusto Viana<sup>1</sup>



1

*Senta uma puta perto da taça.\*  
Uma guitarra e velas acesas.  
Um arfar de ossos, a tosse rouca.  
Um sangue rísca o chão - rio de  
graxa.*

*Mas a moça se espanta e não ousa  
colher a flor que se despedaça  
nos gestos do poeta, à meia-noute,  
se o galo não martela as vogais.*

2

*(Era virgem do mar?) Por que, fria,  
perlustra o chão - e não a agonia?*

*Mas o poeta acende um cigarro  
e, na fumaça, escreve o seu escárnio*

*A boca da moça é puro vinho;  
e nada diz do peito em destroços.*

*O poeta ergue a taça e bríndá à  
moça,*

*mas esta se desfaz - já sem ossos.*

\* o primeiro verso é de Antonio Carlos Secchin

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará, jornalista e membro da Academia Cearense de Letras.